

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Egly, Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACCETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 18200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 18360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 28500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)
 Imposto do selo (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

VIDA PARTIDARIA

O Congresso Republicano

Realisa-se em Braga nos proximos dias 27, 28 e 29 do corrente mez.

Conforme foi resolvido no ultimo Congresso Republicano, que se realisou em outubro de 1911, o proximo congresso realiza-se na cidade de Braga em 27, 28 e 29 do corrente. Para melhor aproveitamento do tempo, o Directorio do partido republicano resolveu tomar sobre si o encargo de fornecer os cartões de identidade aos congressistas, de forma a evitar o longo e extenuante trabalho da verificação de poderes. Desta forma, o Directorio entregará os cartões a todos aquelles que tiverem direito a elles, em conformidade com a lei organica do partido, devendo ser requisitados pelas entidades republicanas que se encontram registadas. Essas requisições devem ser entregues até ao dia 20 do corrente, na séde do Directorio, largo de S. Carlos, 4, 3.º. Os cartões serão pessoais e intransmissiveis e, servindo de identidade para os seus possuidores dar-lhes-hão entrada no Congresso e direito a quaesquer *bonus* ou concessões que venham a ser obtidas. Quando o delegado não faça parte da entidade representada, deverá a requisição ser feita de acordo com a colectividade politica a que esse delegado pertença.

O programma do Congresso

O programma do proximo Congresso Republicano é o seguinte:

Dia 27, ás 13 horas: Nomeação do presidente, nomeando elle os respectivos secretarios—Leitura do relatorio do Directorio e da Junta Administrativa—Apresentação da reforma da lei organica—Apresentação da revisão do programma do partido republicano português—Apresentação de propostas e alvitres, por parte de qualquer congressista—Nomeação de comissões para dar pareceres e apreciar os relatorios do Directorio e Junta Administrativa, e ainda das propostas e alvitres apresentados pelo cidadão presidente da sessão nocturna.

Dia 27, ás 21 horas: Nomeação dos secretarios, feita pelo presidente da sessão—Discussão e votação da lei organica—Discussão e votação das propostas e alvitres apresentados na sessão diurna, sobre os quaes se não tenham nomeado comissões para dar o seu parecer ou esse parecer seja apresentado—Indicação do presidente para a sessão seguinte.

Dia 28, ás 11 horas: Nomeação dos secretarios, feita pelo presidente—Discussão e votação do parecer sobre o relatorio e junta administrativa—Discussão e votação dos pareceres apresentados na 1.ª sessão—Indicação do presidente para sessão seguinte.

Dia 28, ás 21 horas: Nomeação dos secretarios, pelo presidente—Discussão de qual-

quer assumpto que o Congresso tenha resolvido reservar para esta sessão—Apresentação de propostas, alvitres ou votos para serem discutidos no Congresso de 1913—Eleição do futuro Directorio e comissões que forem indicadas na lei organica—Indicação do presidente para a sessão noturna.

Dia 29, ás 8 horas: Nomeação dos secretarios feita pelo presidente—Indicação do local onde se deve realizar o Congresso de 1913—Encerramento do Congresso.

Seguidamente realizar-se-ha um grande banquete de fraternidade republicana, a que assistirão os congressistas que para esse fim se tenham inscripto até ás 20 horas do dia 28. O Directorio julga conveniente lembrar a vantagem de na primeira sessão do Congresso se resolver o tempo que no fim de cada sessão se deve reservar para os assumptos que não constituem ordem de trabalho.

Igualmente lembra a conveniencia de na mesma sessão se resolver sobre o numero de vezes que cada orador pode falar sobre o mesmo assumpto, e ainda por quanto tempo póde falar de cada vez. Para completa elucidação de todos os correligionarios, é da maxima conveniencia transcrever os artigos da actual lei organica, referentes á constituição do Congresso, que são os artigos 8.º modificado pelo Congresso de 1911, e o 9.º. São do seguinte teor:

Art. 8.º Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º—Por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial.

a) Emquanto, porém, não estiver regularmente organizado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguezia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das comissões parochiaes;

2.º—Pelos presidentes das comissões districtaes e municipaes;

3.º—Por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filia-

dos no partido;

4.º—Por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;

5.º—Os individuos que foram deputados republicanos ou como taes eleitos anteriormente á proclamação da Republica;

6.º—Pelo directorio e antigos membros do directorio;

7.º—Pelos membros da junta administrativa;

8.º—Pelos membros da junta consultiva;

9.º—Pelos representantes dos jornaes republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros;

Art.º 9.º—São atribuições dos congressos ordinarios:

1.º—Eleger o directorio e as juntas administrativa e consultiva;

2.º—Modificar o regime interno do partido;

3.º—Formular e modificar o programma do partido;

4.º—Apreciar o relatorio politico apresentado pelo directorio, e o relatorio economico da junta administrativa;

5.º—Apreciar o relatorio ou relatorios parlamentares que devem ser apresentados pelos deputados republicanos;

6.º—Apreciar e votar as propostas que lhes forem apresentadas.

A EMIGRAÇÃO

A emigração portugueza para o Brazil tem augmentado consideravelmente. Desde 1857, o anno de maior entrada, foi o de 1895, em que entraram alli 36:055 imigrantes: em 1911 porém, entraram 46:754. E' espantoso.

CONSORCIO DE PADRE

No dia 30 do mez findo casou em Alcoeite o padre Eduardo Simões.

Ha pouco tempo ainda, casou tambem em Lisboa o padre Ferreira da Silva, ex prior da freguezia do Socorro, daquela cidade.

Estes ecclesiasticos exercem com distincção a sua missão de ministros da regilião catholica.

FORNECEDORES DO ESTADO

Diz-se que o governo vaé liquidar as suas contas atrazadas com todos os fornecedores do Estado.

Que venha essa massa pois é com ella que se compram os melões.

PROVERBIOS RUSSOS

A lingua não têm osso, dá-se-lhe o movimento que se quer.

—Piédada para os crimes é crueldade para a virtude.

—Tonel sem fundo não leva bebida.

FOLHETIM

(8)

M. Boaventura.

OS PASSOS DE D. LEONOR

(Inedito)

II

Ela desejava saber se Rodrigo, o seu bem amado, já tinha sofrido as agruras dessa iniqua penitencia.

Então o poeta, lentamente, como quem vai fazer a exposição duma dissertação filosofica,—contou a sua vida monastica, dia a dia, momento a momento. Ele havia-se revoltado contra a vontade onipotente do pai. Dissóra-lhe que seguiria Leonor até á Corte, que a não abandonaria e declarára-lhe a sua desistencia á herança paterna. Em vão o pai o dissuadira disso. Fizera-lhe promessas vantajosas. Dar-lhe-ia, á escolha, uma das naus de tres pontes que faziam o trajeto das Indias, ou um dos bellos glêdes de alto bordo, desses que velejavam pelo Cairo, por Veneza e Flandres.

Rodrigo recusára. Não trocára o seu coração joven por umas

toneladas de madeira limosa, garnecidas com ferragens oxidadas e cordame alcatroado. Seria pobre, mas possuiria Leonór. Depois, ante o pai que o ouvia serenamente começou a fantasiar uma vida nova, onde faltaria o pão e o conforto mas sobejaria o amor e a abnegação. Para isso citava as velhas historias d'amor que lera nos livros gregos e latinos. Ah! como ele conhecia essas personagens bem! E quando, depois de ter contada esses doces romances de amor, se referiu aos dantescos Paulo de Malatesta de Francisca de Rimini e aos shakspearianos Romeo e Julieta ergueu-se nas azas vaporosas da fantasia e começou a adejar sobre as materialidades da vida com o mais expansivo desdém que póde alijar de si.

Ah! como o mancebo conhecia já o mundo aos dezoito anos! Ele sabia-o repleto de convenções, de falsidades, de crimes. Conhecia-o tanto, disse verdades tam nhas, pintou com tam magistral exactidão todo esse quadro imenso das torpezas sociais, que o velho Ermiges, ouvindo-o, fleugmatico, silencioso como uma estatua, murmurava sereno:—«Sim: Tem razão». Mas logo, como complemento, acrescentára, em voz de

baixo profundo:—«Mas o mundo não te autorisa a pensares d'ele tão diversamente. «A convenção é uma lei. Temos de a respeitar».

Então o velho expozera tambem as suas razões: A Casa d'Atouguia como ele a odiava! Nunca esqueceria a vil afronta de D. Tiago, desse fidalgo rês, impuro que lhe prestituiria uma irmã, e o atravessára traiçoeiramente com um florete.

Seguidamente recordava o pleito de doze anos que lhe sumira milhares de cruzados nas algibeiras sem fundo da justiça. Tumultuavam na sua mente as acusações violentas. De roldão saíam cá para fóra, de envolta com causas graves, causas banais, insignificantes. Irado relembra esse nome odiado com que na casa fidalga conheciam o armador:—«Judéu!» Sim: «O Judeu Samuel». E todavia ele era bom cristão, como o tinham sido os seus mais proximos avoengos. Ele nunca visitára numa sinagoga, nunca convivera com a colonia israelita, nunca.

Vivera sempre na intimidade do bom Deus, desse esplendido Deus de Roma que cheirava a incenso, resplandecia de ouros e pedrarias e devia ter uma barba

infinitamente longa. Talvez que essas soberbas nuvens luminosas fossem inda flócos perdidos dessa soberana grenha hirsúta! Era esse grande Deus que tem raios e temporais para castigar a humanidade, delinquente e abraçar o Universo; que dispunha do onipotente poder de fazer os dias e as noites; de mandar girar o sol e a lua; crear estrelas; erguer montanhas; soltar rios; alastrar mares; germinar sementes; sazonar os frutos e gerar homens;—era só esse excelso potentado que ele adorava.

O Jeovah falido das planuras da Mesopotamia, e das montanhas da Siria renegava-o elle. Esse era como um servo apenas. do outro, do grande Senhor de Tudo.

Mas inda o ancião não acabára de expór o seu pensamento, e já Rodrigo, estendendo um braço para o mar, que campeava ao largo como uma esteira, luminoso, fiascante:

—«Meu pai: os deuses não existem».

E ante o ancião atónito, boquiaberto, o poeta, o revolucionario, o ateu expunha toda uma teoria livre, anti-religiosa, antipapista, incendiaria—tal como aquellas que mais tarde Voltaire, Giordano e os ousados espiritos fortes

dos seculos XVIII e XIX escreveram a fogo no marmore da historia.

Quando acabou—estava só. O velho fugira horrorisado.

II

Nesse dia ainda, á hora em que o sol mergulhava já na agua distante, muito para além da Berlenga, o bergantim da casa approva á minúscula praia da ilha onde branquejava o mosteirinho de San-Jeronimo. Samuel Ermiges acompanhava o filho e entregava o aos monges justos, aos penitentes santos que conversavam com Deus, a fim de que eles fizessem descer a graça do Senhor sobre aquela ovelha transviada do rebanho.

Com que espanto os homens de Deus, os justos ermitas daquele penhasco negro ouviram a estranha historia do poeta!...

Como Satanaz se tinha apoderado daquella alma candida! Nessa noite, enquanto o mancebo descansava, mortificado, numa tábu da cêla dos hospedes, o guardião e os bons homens do Senhor que ali viviam com ele aspergiram toda a casa com agua benta e fizeram os exorcismos do Ritual para afugentar o Mau Es-

BANDA MARCIAL DE
VILLA DO CONDE

Acompanhada pelo illustre jornalista e amigo d'esta villa snr. Manoel Agonia, esteve aqui no domingo passado uma magnifica banda de musica de Villa do Conde, que visitando o Theatro-Club Espozendense se dignou executar no palco d'aquella casa uns selectos trechos de musica que muito agradaram.

Quer pela execucao, quer pela distincta apresentacao dos visitantes, o publico que enchia o Theatro applaudiu-os com numerosas salvas de palmas, que bem merecidas foram.

BAILE

No sabbado preterito, por um grupo de socios da «Assembleia Espozendense» foi offerecido um baile aos demais socios d'esta florissante aggrmiação, que decorreu com o maior enthusiasmo e alegria.

A animação que durante toda a noite se notou nos espacos salões da Assembleia só começou a extinguir-se cerca das 5 horas da manhã, hora a que mais ou menos terminou aquella reunião familiar, que em todos deixou as mais agradaveis impressões.

CIRCUITO DO MINHO

É no proximo domingo que se realiza esta interessante prova desportiva a que concorrerão automoveis, motocicletas e bicycletes, sendo a iniciativa d'este sensacional desafio devido á empreza do importante diario do Porto «Jornal de Noticias». Como entrã as povoações que constituem o trajecto das corridas figura Espozende, não deixaremos assim de gosar n'esse dia tão magnífico espectáculo, que tem sido esperado com

justificada anciedade.

Aham-se inscriptos os distinctos *sportmen* e nossos presados amigos snrs. Henrique Marinho, e Antonio Ribeiro da Fonseca, respectivamente na corrida de automoveis e na de motocicletas.

PAÇOS DO CONCELHO

Já se começou a proceder ás obras projectadas no edificio da Camara Municipal, d'esta villa, e que o hão-de restaurar por completo, melhorando-o com arte e com segurança.

O tribunal da comarca está provisoriamente funcionando na antiga escola Conde Ferreira, e a Camara Municipal e Administração no edificio onde já se achava instalada a secretaria de Finanças.

NOVOS MANDAMENTOS DAS ESPOSAS

- 1.º Amar seu marido sobre todas as coisas.
- 2.º Não o trazer em vão a tormentado.
- 3.º Guardal-o das outras mulheres e das moscas.
- 4.º Honral-o, péntal-o e trazel-o limpo.
- 5.º Não lhe fazer coegas, para não matar.
- 6.º Guardal-o da má vizinhança e especialmente das creadas da casa.
- 7.º Não lhe revistar os bolsos nem lhe tirar cousa alguma.
- 8.º Não lhe levantar a voz mais alta nem testemunhos.
- 9.º Não lhe desejar o que for de outrem.
- 10.º Não cubigar os vestidos e os pés de arroz.

A CULTURA DO MILHO E SUA
ADUBAÇÃO

Estão á porta as sementeiras dos milhos, sobretudo nas terras mais frescas, porque os das terras secas devem já estar semeados.

Para que se possam ter pro-

ducções verdadeiramente lucrativas e remuneradoras, é essencial que não se falte ao milho com boas adubações.

Os abubos que aconselhamos, com o fim de obterem boas colheitas, são os adubos completos da marca Trevo de 4 Folhas, ou então a *Cal Azotada*, o Fosfato Tomaz e a Kainite ou o Cloreto de potassio, isto é, estes tres adubos juntos.

Como adubos azotado, não ha a mais pequena duvida de que o que deve ser empregado de preferencia, porque é o que melhores resultados dá e porque melhor se adapta á maior parte das terras do paiz, é a *Cal Azotada*.

A *Cal Azotada* é um adubo que beneficia a terra e a cultura, porque ao mesmo tempo que fornece azote, que é um elemento importantissimo, dá tambem á terra calcareo, que pouquissimas terras portuguzas teem em quantidade sufficiente.

A *Cal Azotada* é um adubo de applicação vantajosa em todas as terras de todo o paiz, mas muitos especialmente nas terras do norte, em todo o Minho, em toda a provincia da Beira Alta, em todo o districto de Aveiro, e em geral em todas as terras mais ou menos arenosas e humíferas, dando resultados verdadeiramente soberbos, porque, como já dissemos, atua ao mesmo tempo, pelo azote e pela cal que contem, sendo, de mais a mais, o adubo azotado mais barato.

A *Cal Azotada* deve, pois, ser o adubo preferido para todo o norte do paiz, e de uma maneira geral para todas terras portuguzas, porque é o adubo que melhor se coaduna com a sua constituição, dando otimos resultados, como já se tem visto ha uns poucos de annos.

Empregar, pois, a *Cal Azotada* ou só, ou, melhor ainda, misturada com Fosfato Tomaz e Kainite, na dose de uma parte de *Cal Azotada*, tres partes de Fosfato Tomaz e tres partes de Kainite.

Estes e muitos outros adu-

bos vendem-nos o Herold & C.^a, com armazem em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa.

Todos necessitam

de vez em quando purgar-se; de recorrer ao effeito salutar, renovador e depurativo que se póde obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do systema as materias viciadas e as accumulaciones morbidas que, com effeito, são a causa de muita doença.

É surprehendente a transformação que ás vezes se opéra no estado de saude em geral depois de uma dose das «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» e é impossivel dizer se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão d'este purgante, mal se sentiu o mais pequeno incommodo ameaçante.

As «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela «Junta de Saude Publica».

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

REGISTO CIVIL—PROROGAÇÃO

O «Diario do Governo» publicou ha dias uma portaria prorogando a faculdade concedida para os registos de nascimentos poderem ser realizados no prazo de 30 dias após o respectivo parto.

CONCERTO DE RUA

A camara municipal deste concelho pediu ao governo a reparação do lanço de estrada n.º 7, comprehendida dentro desta villa, entre as ruas Veiga Beirão e Emigdio Navarro, que ha muito se acham em mau estado.

«CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL»

É o titulo d'um volume, in-8.º, de mais de 300 paginas, contendo escolhida colleção das mais conhecidas e inspiradas modinhas brasileiras, acompanhadas das respectivas melodias, tendo sido a maior parte trasladada da tradição oral, pela distincta pianista snr.^a D. Julia de Brito Mendes.

É louvavel salvar do esquecimento as producções musicas e poeticas do grande, e, por vezes, inspirado autor anonymo que é o publico, por que entre ellas não raro apparecem verdadeiras joias.

Entre nós deram-se a esse trabalho, em quanto á parte poetica, nomeadamente os snrs. dr. Teofilo Braga, A. Thomaz Pires, de Elvas, o proprietario do «Espozendense» e outros; e em quanto á parte musical, os autores do «Cancioneiro de Musicas Populares», o mais opulento e variado repositório que existe n'este genero.

No Brazil tem sido abundante a colheita que este volume vem augmentar ainda mais, sendo interessantissimo, sob o duplo ponto de vista musical e poetico, livro que ha-de agradar especialmente ás damas, porque é mavioso na escencia das 130 canções que contem.

A impressão, nitida, é da Tipografia Litteratura, da rua de D. Pedro.

(Do n.º 303, anno 43, do Primeiro de Janeiro, de 26 de Dezembro de 1912, do Porto.)

SINDICANCIAS

Tem sido ordenadas innumeradas sindicancias aos actos de varias repartições de finanças do paiz, as quaes de ha muito eram reclamadas pelas instantes irregularidades praticadas pelos chefes das mesmas.

Pena é que pela malha da empenhoça e da intrujice escapem muitos a quem deveriam pedir rigorosas contas dos seus actos.

—«Eram suicidas!»

Foi um raio. O Rei das Trevas continuava a imperar sobre aquella alma joven e na apparencia bondosa. Os bons ermitas, reabriram os breviarios, exorcisaram, aspergiram, prostaram-se emquanto o maneo ia escalpelisando esse estado morbido dos cristãos martyres que procuravam a Morte com deleite na boca das feras africanas e nas linguas flamejantes das fogueiras cesarinas. Ele mostrava-lhes que a Igreja era incoerente. Pois não era verdade que por um lado condenava o suicidio e por outra via o santificava? Não era verdade que aqueles pobres homens que o queriam catequisar se estavam suicidando lentamente com os jejuns prologados que arruinam o organismo, com as disciplinas e as penitencias insofrivéis que retalham o corpo e enfraquecem o cérebro?

Jeronimo o orador, estacára, mudo, pensativo emquanto os outros fugiam espavoridos ante a tentação que lhes preparava o Inimigo. Momentos depois de pé, imóvel entre os batentes Rodrigo estava só.

(Continua)

pinto que entrara ali pela porta negra da heresia! Toda a noite se passou em oração na cela subterranea tres pés abaixo do nível d'agua!

No entanto Rodrigo acordava, alta madrugada já. Sentia um certo mal-estar naquela casa religiosa onde faltava todo o conforto e onde o mais comodo cubiculo era aquele em que pernolára. Quatro paredes nras, uma cruz preta de carvalho pregada na parede, duas tabuas unidas sobre dois bancos grosseiros—e um habito de estaménha por coberto! Mais nada; a não ser uma trésta esguia por onde se coavam dois raios de luz, abrindo sobre as fragas alcanfiladas. Reboava o mar num gemido prolongado, tristonho. Foi ao som desse gemer dolente que o maneo, o ateu de desoito anos o revolucionario do pensamento livre no seculo XVI começou a filosofar e a passar o escarpelo da critica sobre o fanatismo grosseiro do povo inculto e a ignorancia insolita dos letrados enxundiosos. Não havia homens. Somente manequins, automatados que pensavam pela cabeça dos frades e dos homens de ação diréta. E ele revoltava-se contra esses exploradores, nem sempre inconscientes que alguma-

vam o pensamento humano.—Um com as teologias e os dogmas impenetraveis, outro com as leis e as convenções sociologicas.

Seu pai, fanatico e convencional entregava-a aos ermitas da ilha para o restituirem á communhão deista. Como ele admirava a estulta boafé do pai! Ah! nada o poderia voltar para o religiosismo. Ele era um adorador da grande Natureza, um panteista convicto, talvez materialista—um livre. O altar compete á Sciencia: o resto é superstição. Pensava assim quando á porta do seu quarto sentiu murmurios, gente que falava em voz surda, rezas... Abriu. Os cinco monges de joelhos, os breviarios abertos liam em roda duma cruz negra postada no corredor. Aspergiram-no; benzeram-se, baixaram a face até as lageas como bramantes, num pagode, perante um idolo.

Ele riuse intimamente, com desdem, talvez com compaixão. Oh! os pobres homens eram cinco dessas victimas do fanatismo teológico, do dogma, do deismo.

Votados ao desapego do mundo, não conheciam o mundo. Cultores da Sciencia Religiosa, desprezavam a Sciencia da Razão. Ignoravam que existia uma Filo-

sophia positiva, que ensinava a olhar o mundo pelo seu lado material e a descortinar os segredos do Cosmos, pela grandiosidade da sua pre-existencia eterna, ilimitada.

E, ante os monges aterrorizados, Rodrigo declamára, scientista, como um apostolo da Grande Ideia: —«Bons homens: Vós sois decididamente justos e bons. E assim como servis uma Ideia Abstracta, nula, sem beneficio para a Humanidade e para a prosperidade dos povos, tomasses a vosso cargo a educação do povo, o levantamento da mulher, a igualdade e a fraternidade entre os homens—bons monges! vos prestarias ao mundo o mais produtivo dos trabalhos e a Liberdade assentaria arrraiais sobre a terra».

Que palavras! Que horror! Era Lucifer quem falava. E então que verbosidade magnifica o Mau Espirito soltava por aquella boca humana, que o Todo Poderoso Senhor das Coisas e dos Séres creára só para bem dizer o o seu Santissimo Nome!

O incendio tendia a alastrar-se. Fazia mister apagá-lo e com rapidez para se não propagar.

Ah! como eles se compadeciam do pobre visionario, do dementado que mal-dizia o Padre

Eterno, Infinito, Omipotente que o creára, formoso, saudavel, inteligente. E logo ali, sem detença, Jeronimo, o sabio, o mais eloquente, que pregára ante o seuhor rei Venturoso, erguendo lentamente a voz, duma doçura meliflua, começava a sua obra de regeneração no maneo: Primeiro vieram os belos exemplos dos grandes Santos que na ardente Libia, nas montanhas da Tebaida e nos desertos da Arabia se preparavam pela penitencia para poderem alcançar a estrada difficil do Ceu; depois, mais remotos ainda recordou os perseguidos de Néro e Diocleciano, os santos martyres que se deixaram crucificar como o Senhor Jesus Cristo ou queimaram em fogueiras como Lourenço, E os cristãos nos circos, lançados ás feras esfomeadas, eram tambem duma coragem indómita, digna de imitação. E porque é que se deixavam morrer assim no meio de tormentos atrozes esses santos, esses justos seguidores dos Evangelhos, quando podiam muito bem ter fugido á dor e á morte?»

A esta interrogação que os monges supunham irrespondivel, o filho de Samuel Ermiges retrucou serenamente, com enfase mas sincero:

SENHOR DE FÃO

Tiveram lugar como aqui annunciamos estas imponentissimas festas ao Bom Jesus de Fão, que este anno não deixaram nada a desejar.

As excursões, as musicas, os fogos, enfim, tudo escreveremos no proximo numero por agora nos escassear o espaço para o fazer, nos ser remettido esse relatório na occasião em que o nosso jornal estava a entrar no pré-

OS PASSOS DE D. LEONOR

Por motivos extranhos á nossa vontade e que se ligam a occupações inadiáveis, interrompe-se temporariamente do que pedimos desculpa a publicação do empolgante inito que com este titulo, o nosso bom amigo e distinto romancista snr. M. Boaventura, tem vindo inserindo na secção do folhetim d'este jornal

Feliz desenlace de uma doença grave

UM NIÑO DE SETE ANOS CURADO DA ANEMIA PELAS PILULAR PINK

Sãnumerosas as familias que contam seu gremio um menino, ou uma meni, cuja saude inspira inquietações e cuidados, que não se encontram tão bonsono deverião estar. A todos os paes mães, preocupados pela saude de se filhos, recommendamos a leitura da seguinte carta, que nos escreve a sr.^a D. Ae d'Abreu Moreira, mãe da creança retratado em seguida publicamos. Esta hora vive em Lisboa, rua Nova do Calho, 66, 4.º esquerdo.



«Te muito contentamento, escreve a sr.^a Alice, em participar a V. que as suas pilulas Pink curaram muitissimo bem o meu filhinho Antonio Moreira, de 7 os, que soffria de uma grave e perisist anemia. Apesar dos nossos grandeadados, de numerosos remedios, doriados fortificantes, longe de melhorar seu estado piorava de dia para de o meu querido menino de finhinhos vistos!

«Fô na verdade as Pilulas Pink que o aram. Apenas começou a tomar excellent remedio, viu-se logo um grande melhora, de maneira que em pouco tempo, meu filho estava completamente curado, gosando hoje, graças eus, uma saude perfeita. V. pode utilizar no profundo reconhecimento, lhe consagro por está bella cura d'as pilulas.»

As Ps Pink, que dão sangue, curam ppta e radicalmente a anemia das creis e adoloscenças, a chlorosis e todas loenças, tão numerosas e frequentes tem por causa o empobrecimento do sangue. A acção tónica exercida postas pilulas, no systema nervoso, jua sua acção regeneradora do sangue, zem d'ellas um remedio de egual n'epreciado em todos os casos de molts nervosas.

Asilas Pink estão á venda em todas pharmacias pelo preço de 800 rã caixa, 4,400 rã as 6 caixas. Posito geral: J. P. Bastos & Comp. Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 45, Lisboa.—Agente no Porto: Antonio Rodrigda Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

CONTRIBUIÇÃO DE RENDA DE CASAS

«Por ordem da Direcção Geral das Contribuições e Imposos foram mandados avizar por annuncios nos jornaes, os contribuintes de rendas de casas referentes ao anno de 1911, de que não precisam requerer, pois lhe será concedida ex-officio a annullação da 3.^a e 4.^a prestação a que tem direito.

Os requerimentos sómente são exigidos aos que já tinham pago toda a contribuição.»

Não ha duvida que a prevenção aproveita aos contribuintes mas é quando ella é bem comprehendida pelos escriptores de fazenda, dando-lhe a publicidade devida.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 85c, anno 17, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 839, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 625, 13 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 1, do vol. 29, correspondente a Janeiro, passado, da *Revista de Guimarães*.

—O n.º 12, 1.º anno da «A Povoia de Varzim», archivo de materias para a historia d'aquelle concelho e reclamo á sua praia de banhos. Insere artigos de grande importancia e illustram-n'o photographuras de merecimento.

—O n.º 10, 1.º anno, da bella revista forense, *O Procural*.

—O n.º 87, 8.º ano, da *Arte*, archivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos ateliers de photographura gosam de grande fama.

—O n.º 27 6.º anno, do *Fertilisado*.

—O n.º 12, 1.º anno, de *O Stefographo Illustrado*, revista mensal de tachygraphia e dactylographia, publicação lisbonense.

—O tomo n.º 10 e 11 da *Nova colleção de Leis da Republica Portuguesa* approvadas pelas constituintes e editadas pela importante «Empreza Editora da Bibliotheca d'Educação Nacional» sob a abalisada direcção do distincto professor e sociologo, sr. Agostinho Fortes, cuja propriedade d'esta empreza pertence ao snr. Francisco Luiz Gonçalves, com typographia na Travessa do Sequeiro das Chagas, 16 a 27—Lisboa.

—O n.º 24, 2.º anno da brilhante *Illustração Villacondense*, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquella formosa terra.

—O tomo 17, pertencente ao 2.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.^a, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—O tomo 4, do 1.º vol. dos «Exploradores da Desgraça», o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmerada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.^a, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal.

—O n.º 35, pertencente a outubro, corrente, do «Catalogo da Livraria Moraes», de Lisboa.

—O n.º 7, 1.º anno, de «O Pamphleto», revista semanal republicana lisbonense.

—O n.º 5 da «Revista Util», encyclopédia semanal illustrada da capital.

—O n.º da «Educação Nova», revista mensal do Instituto Grandella—Escola Guerreiro em Ermezinde—Porto.

—O n.º 23, 2.º anno, do *Barcellos-Revista*, quinzenario barcellense dedicado aos interesses locais. Traz excellentes artigos e bellas illustrações.

—O n.º 7, 8 e 9, de Fevereiro, Abril e Maio, do corrente anno, do *Registo Bibliographico*, da Livraria Central de Gomes de Carvalho, da capital, 158, rua da Prata, 160.

—O n.º 15, 2.º anno do *Sardão*, publicação barcellense. reis vêr no respectivo annuncio.

—*Catecismo popular Catholico*, de Francisco Spirago, traducção do dr. Abundio da Silva. Está o publicado o fasciculo 26.

A edição é do conhecido editor catholico sr. Antonio Dourado, a quem o auctor concedeu o direito de traducção do admiravel catechismo para a lingua portugueza.

O preço de cada fasciculo, de 48 paginas, incluindo porte de correio e despezas de cobrança, é apenas de 100 reis.

Assigna-se no Porto em caso do editor catholico — Antonia Dourado—Rua das Flores, n.º 42, 1.º.

—O n.º 44, 2.º anno, do *Bole-*

tim Notarial e Forense, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.^{mo} snr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 4 da 5.^a serie, da «Revista dos Municipios», creada unicamente para advogar os interesses dos funcionarios administrativos do paiz.

Redacção, rua do Conselheiro Arantes Pedrozo, n.º 25 —Lisboa.

—O n.º 8, 1.º anno, da revista *Lumen*, da capital, a qual tem por lemma, a vida e o ideal.

—O n.º 303, anno 26, das *Encyclopedias das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 14, vol. 1.º, da «Vida Politica», publicação lisbonense que se publica nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, custando cada n.º de 16 paginas 50 reis. Redacção rua da Palma, 24 1.º—Lisboa.

—O n.º 2, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 50, 3.^a serie, do 35 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 11, 1.º anno, do *Semeador*, boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, cuja sede é na rua Garrett, 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 24, 3.º anno; d'*A Justiça*, revista mensal de direito cratico, burocratico e commercial, de Lisboa.

PARA 1912
ALMANACH DA REPUBLICA
Subsidios para a historia da sua proclamação em Portugal
Preço 100 reis
Rua do S. Bento, 279—A LISBOA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por José da Silva Vieira colaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros Assignatura Anno, Portugal.....600 Estrangeiro.....1:000 Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1912 (13 anno de publicação) PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado, 600 rs.; encadernado em marroquim, 1:000 reis. A venda nas Antigas LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND LISBOA

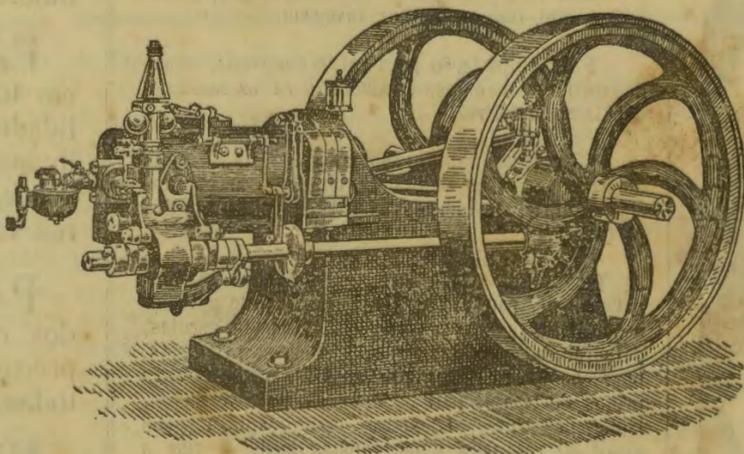
ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE Director é gravador—MARQUES ABEU Rua de S. Lazaro, 310—PORTO

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em



artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congéneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

Nesta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memorandums, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congénere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos aucto es, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.